



BRAPA

UEPAE/Altamira
Rua 19 de janeiro, 1586
Caixa Postal 0061
68.370 - Altamira - PA

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 4, 1981 - 3p.

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE PLANTAS FORRAGEIRAS

Eduardo Jorge Maklouf Carvalho⁽¹⁾
Francisco Ronaldo S. de Souza⁽¹⁾

Nas faixas reservadas pelo INCRA para colonização, ao longo da rodovia Transamazônica, região de influência de Altamira, diversos empreendimentos pecuários de médio e pequeno portes foram instalados, usando-se em sua quase totalidade como espécie forrageira o capim-colonião (*Panicum maximum*, Jacq), em face da experiência com esta gramínea em outras regiões do País, pela disponibilidade de sementes e pela falta de outras espécies forrageiras como opções.

As pastagens de capim-colonião, com idade de 4 a 5 anos começam a declinar de produtividade, relacionado a diversos fatores, como manejo da pastagem, propriedades físicas e fertilidade dos solos, sendo o fósforo o fator edáfico mais limitante.

Através de pesquisas realizadas em outras regiões do trópico úmido, o capim-colonião vem apresentando produtividade inferior a diversas outras espécies forrageiras, que justifica a realização de trabalhos que objetivem basicamente selecionar espécies e/ou variedades de gramíneas e leguminosas forrageiras adequadas à formação de pastagens no município de Altamira, às margens da rodovia Transamazônica.

Como atividade do Projeto de Melhoramento de Pastagens da Amazônia Legal - PROPASTO/AMAZÔNIA (Convênio EMBRAPA/BASA/POLAMAZÔNIA), visa-se desenvolver pesquisas em fazendas particulares e/ou campos experimentais e obter tecnologias que possibilitem aumentar a produtividade dos sistemas de produção pecuária da região, através de melhoramento, recuperação e manejo das pastagens.



O experimento foi instalado em solo do tipo Terra Roxa Estruturada, tipo climático AWi, segundo Köpen.

Os canteiros têm dimensões de 10 m x 3 m e foram subdivididos em três partes iguais, sendo a primeira adubada no plantio com 50 kg de P_2O_5 /ha, correspondendo a 131 g de superfosfato simples e 97 g de hiperfosfato. As duas partes restantes não receberam adubação, sendo que uma delas destina-se às observações fenológicas e não recebe cortes periódicos.

Nos estudos de introdução e avaliação de forrageiras, na parte em que os canteiros receberam adubação fosfatada as espécies que mais se destacaram foram as gramíneas *Brachiaria brizanta*, *Brachiaria decumbens*, *Brachiaria ruziziensis*, *Paspalum plicatulum* (pasto-negro), *Brachiaria humidicola* (quicuío-da-Amazônia) e as leguminosas *Stylosanthes guyanensis* (IRI-1022), *Stylosanthes guyanensis* (Schofield) e *Calopogonium mucunoides*.

Os resultados preliminares oriundos do primeiro corte encontram-se sumariados na Tabela 1.

Em alguns tratamentos, como *Brachiaria ruziziensis*, capim-elefante e capim-colônião, verificou-se que a princípio não houve uma resposta superior no que concerne à adubação. Entre as leguminosas, as que não apresentaram resposta à adubação foram: *Stylosanthes guyanensis* Cv. Endeavour, *Desmodium intortum* e *Leucaena leucocephala* Cv. Peru.

Atenção especial deve ser dada ao capim-quicuío-da-amazônia, cujas perspectivas são as melhores possíveis para a região, principalmente no que se refere às suas características de rusticidade (resistência à seca e ao ataque de fungos), agressividade e adaptabilidade às condições da Amazônia. É uma gramínea que fornece excelente cobertura ao solo, protegendo-o contra a erosão.

Estes resultados, apesar de preliminares, mostram-se extremamente promissores para a região, e novas observações deverão ser feitas para chegar-se a uma conclusão de quais as espécies mais promissoras para a região da Transamazônia.

TABELA 1 - Introdução e avaliação de forrageiras. Produção de matéria seca (M.S) em quilograma por hectare. UEPAE/Altamira - Km 23.

E S P É C I E S	Total ⁽¹⁾	
	Adubada	Não-adubada
<u>Gramíneas</u> ⁽²⁾		
<i>Brachiaria brizanta</i>	20.224	11.410
<i>Brachiaria decumbens</i>	15.960	11.240
<i>Brachiaria ruziziensis</i>	10.878	13.700
<i>Paspalum plicatulum</i> (Pasto-negro)	9.360	7.025
<i>Brachiaria humidicola</i> (Quicúio-da-Amazônia)	9.240	4.846
<i>Brachiaria dictyoneura</i> (USA)	8.748	5.346
<i>Panicum maximum</i> (Búfalo)	8.350	7.161
<i>Panicum maximum</i> (Sempre-verde)	8.344	3.768
<i>Brachiaria Sp.</i> (French guyana)	7.875	7.887
<i>Penisetum purpureum</i> (Capim-elefante)	7.254	3.276
<i>Panicum maximum</i> (Colonião)	5.800	5.901
<u>Leguminosas</u> ⁽²⁾		
<i>Stylosanthes guyanensis</i> (IRI-1022)	10.800	9.660
<i>Stylosanthes guyanensis</i> (Schofield)	7.776	5.022
<i>Calopogonium mucunoides</i>	6.775	5.962
<i>Stylosanthes guyanensis</i> Cv. Edeavour	6.496	7.476
<i>Stylosanthes guyanensis</i> Cv. cook	5.780	5.208
<i>Desmodium intortum</i>	5.180	5.368
<i>Puerária phaseolóides</i> (kazungula)	5.149	3.458
<i>Centrosema pubescens</i>	3.855	2.904
<i>Macroptilium atropurpureum</i> (Siratro)	2.856	1.584
<i>Stylosanthes humilis</i>	2.424	2.121
<i>Leucaena leucocephala</i> Cv. Peru	1.780	2.156

(1) Adubação na base de 50 kg de P_2O_5 /ha, correspondendo a 131 g de superfosfato simples e 97 g de hiperfosfato.

(2) Rendimento médio de um corte.



EMBRAPA

UEPAE DE ALTAMIRA

Rua 1º de janeiro, 1586

Caixa Postal 0061

68.370 - Altamira - Pará

CEP

--	--	--	--	--